CONSUMO DE TURU (*Teredo navalis* Linnaeus, 1858) EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO BRASIL

Campo de Pesquisa/Field of Research: ANIMAL.

Resumo/Abstract: Diversos organismos semelhantes são chamados de turu, mas uma das espécies encontradas no Brasil é *Teredo navalis* Linnaeus (1758). Esses organismos possuem um corpo vermiforme e recebem o epíteto específico "navalis" por serem comumente encontrados em embarcações de madeira, sendo animais xilófagos. A digestão da madeira é possibilitada pela glândula de Deshayes, que abriga bactérias simbiontes capazes de fixar nitrogênio e degradar a celulose presente na parede celular vegetal, gerando as substâncias que atuam como fonte de alimento e reserva de energia. Além dessa relação simbiótica, características como a forma das paletas e a coloração do manto são critérios morfológicos relevantes para a identificação das espécies pertencentes à família Teredinidae. Os indivíduos são hermafroditas protândricos, nascendo machos e tornando-se fêmeas ao longo do desenvolvimento. A fecundação é externa, com grande liberação de gametas na água. As larvas planctônicas fixam-se posteriormente em substratos de madeira e, após atingir a sua forma séssil, não podem ser removidas do substrato. Quanto à sua distribuição geográfica, com exceção da Antártida, a espécie ocorre em todos os continentes. A ampla distribuição está relacionada ao estilo de vida dos teredinídeos e também à alta taxa de larvas dispersadas durante a reprodução também pelas grandes navegações. No Brasil, é registrada a presença do turu desde a região Norte até o litoral de Santa Catarina. Estudos revelam baixa diversidade genética entre as populações estudadas, o que pode torná-las vulneráveis à doenças e pragas, já que a variabilidade genética é crucial para a resistência à patógenos. Os povos originários foram os primeiros a consumir o turu no Brasil, e essa prática se manteve ao longo do tempo. Atualmente, o molusco é considerado uma iguaria tradicional na região Norte, especialmente no Pará, onde pescadores e catadores de caranguejo realizam sua extração tanto para consumo próprio, devido ao alto teor proteico, quanto para comercialização em restaurantes locais. Na Ilha de Marajó, a coleta ocorre em uma Reserva Extrativista Marinha sob proteção ambiental e fiscalização do ICMBio. Compreender a morfologia e a fisiologia do organismo é fundamental para a preservação não só da biodiversidade de sua população, mas também do seu habitat e da relação cultural e socioeconômica das comunidades ribeirinhas com esses indivíduos.

Palavras-chave/Key words: turu. distribuição geográfica. comunidades ribeirinhas.

Agradecimentos/Acknowledgements: à Universidade Federal do Espírito Santo pela realização da XVII Semana da Biologia de Vitória.